

Vol. 8

Outubro/83

ISSN 0100-4158

Nº 3

# **FITOPATOLOGIA BRASILEIRA**



FITOPATOLOGIA BRASILEIRA  
v.8, n.3, Outubro. 1983



CPATU-1396-23

**BRÁSÍLIA-BRASIL**

**REVISTA OFICIAL**  
da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA de FITOPATOLOGIA**

116

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS DA SERINGUEIRA NA AMAZÔNIA. L. Gasparotto; D.R. Trinda de & H.M. Silva (CNPQ/EMBRAPA, Cx. P. 319, 69.000 Manaus-AM). Survey of the incidence of rubber tree diseases in the Amazon region/Brazil.

Durante os anos de 1980/82 foi feito um levantamento das doenças da seringueira, em 85 propriedades, localizadas em 26 municípios no Acre (AC), Amazonas (AM), Mato Grosso (MT), Pará (PA) e Rondônia (RO). Verificou-se que o *Microcyclus ulei* continua sendo o principal patógeno. O *Thanatephorus cucumeris* apresentou o mesmo nível de incidência do *M.ulei* em viveiros e clonais, no período chuvoso, enquanto que na seca a sua ocorrência é baixa. O *Colletotrichum gloeosporioides* vem aparecendo de forma progressiva. O *Phyllachora huberi* foi registrado em todos os plantios, exceto em MT, todavia sem causar prejuízos a níveis econômicos. O *Phytophthora* spp foi constatado esporadicamente. No Pará, o *Corticium salmonicolor* vem causando alguns prejuízos nos plantios enxertados de copa. O *Botryodiplodia theobromae* vem ocorrendo de forma epifitótica no AM e em algumas áreas nos demais Estados. Houve morte elevada de plantas adultas em uma propriedade em Ouro Preto D'Oeste (RO) causada pelo *Rigidoporus lignosus* e em 5 plantios em Eirunepê (AM), possivelmente devido ao *Ganoderma philippii*. De um modo geral as doenças não têm se constituído em grande problema em MT, talvez porque a maioria dos seringais são novos e/ou, devido as condições climáticas desfavoráveis prevalentes em alguns municípios. Nos outros Estados, apesar do clima favorável foi observado que a alta incidência de alguns patógenos foi determinada pela não adoção de práticas culturais adequadas (escolha e preparo da área, mistura de clones, limpeza, adubações, etc...).

117

INFLUÊNCIA DA IDADE DE PLANTAS DE JUTA (*CORCHORUS CAPSULARIS* L.) NA SUSCETIBILIDADE A *COLLETOTRICHUM CORCHORUM*. Maria de Lourdes Reis Duarte<sup>1</sup>; Fernando Carneiro de Albuquerque<sup>1</sup> e Ângela Maria Leite Nunes<sup>2</sup> (EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal, 48, 66000 Belém, PA; Bolsista do CNPq). Suscetibility of jute plants to *Colletotrichum corchorum* as influenced by the plant age.

Plantas de juta (*Corchorus capsularis*), em condições de campo, sã exibem os sintomas de mancha preta da haste ou antracnose, quando atingem dois a três meses de idade. Visando verificar qual a idade em que plantas de juta tornam-se mais suscetíveis à infecção provocada por *Colletotrichum corchorum*, sementes de juta das cultivares Branca e Roxa foram semeadas em sacos de polietileno, em intervalos regulares de cinco dias, desde 0 até 50 dias. Após a última época de semeadura (Zero dia), as plantas de ambas cultivares foram atomizadas com uma suspensão de esporos do patógeno proveniente de culturas em placas de Petri contendo BSA (batata-sucrose-ágar) com 15 dias de idade, na concentração de  $10^6$  esporos/ml.

As plantas permaneceram em câmara úmida por 10 dias e 15 dias após a contar da data da inoculação, foi feita a avaliação, contando-se o número de folíolos com sintomas e sadios, bem como, o número de lesões por haste da planta, por tratamento.

Os resultados obtidos indicaram que as cultivares Branca e Roxa apresentaram-se mais suscetíveis aos 45 e 50 dias de idade, respectivamente. A curva de progresso da doença em relação à idade das plantas parece indicar ser a cultivar Branca, menos suscetível do que a Roxa.